

COMUNICADO TÉCNICO

Nº. 52, Dez./99, p.1-3

DESCARTE ORIENTADO PARA USO NOS REBANHOS CAPRINOS E OVINOS

José Ubiraci Alves¹

Quaisquer que sejam os objetivos da exploração de caprinos e ovinos, enfatiza-se a importância em se difundir e fomentar o descarte orientado como uma prática usual nos rebanhos dessas espécies. Isto baseia-se na informação de que, geralmente, 20% a 30% dos animais que compõem os rebanhos caprinos e ovinos, especialmente da Região Nordeste, são comprovadamente improdutivos ou menos produtivos e, portanto, passíveis de serem descartados. São indivíduos velhos, defeituosos, portadores de taras genéticas, doentes crônicos e de baixa produção que, tão somente, sobrevivem, competindo, em tudo, com os demais animais do rebanho.

1. DEFINIÇÃO

A prática do descarte orientado consiste na identificação e na remoção dos animais improdutivos ou menos produtivos do rebanho.

Os animais improdutivos são aqueles que, por uma razão ou por outra, não estão produzindo o mínimo esperado nos diversos sistemas de produção; e, por isso mesmo, estão sempre a influenciar negativamente a performance da produção do rebanho, principalmente através da competição por espaço, alimentos, cuidados, mão-de-obra e medicamentos, com os animais verdadeiramente produtivos do rebanho.

2. EMPREGO E USO DO DESCARTE ORIENTADO

O uso desta prática se destina, indistintivamente, a rebanhos caprinos e ovinos de todas as Regiões do País, seja para produção de leite ou para a produção de carne e pele.

Pela própria natureza da prática, e no que ela resulta – na “limpeza” do rebanho – seu uso deverá preceder o emprego das demais práticas ou processos tecnológicos a serem impostos no manejo dos animais. Pois, a realização do descarte orientado reduz o número de animais do rebanho, embora o torne bem mais rentável, pelo relativo aumento da produção, isto é: mais quilo de carne produzida por animal existente no rebanho e/ou maior quantidade de leite produzido por cabra em lactação no rebanho.

Mesmo que num rebanho muito promíscuo, em que se verifique a necessidade de descartar grande parte dos animais, a prática do descarte não recomenda ultrapassar os 30% de animais descartados de cada vez, dentro do mesmo ano. Portanto, o descarte deverá ser fundamentado, não apenas no rigor dos critérios mas, também, no bom senso de quem o realiza.

¹ Eng. -Agr., M.Sc., Pesquisador da *Embrapa Caprinos*. E-mail: ubiraci@cnpq.embrapa.br

3. QUANDO REALIZAR O DESCARTE ORIENTADO

Esta prática deverá ser efetuada ao final de cada ciclo de produção. Ao longo do ciclo de produção, o produtor deverá eleger o período em que o preço no mercado seja mais compensador, ex: na entre safra, ou mesmo quando a oferta do produto for menor que a procura (demanda), como ocorre atualmente.

4. CRITÉRIOS UTILIZADOS NO USO DO DESCARTE ORIENTADO

Vários são os critérios utilizados no emprego desta prática. Todos eles têm base técnico-científica e se fundamentam, prioritariamente, na produção e nas potencialidades produtivas de cada indivíduo do rebanho, seja ele macho ou fêmea, jovem ou adulto.

Desta forma, os critérios recomendados, abaixo, têm relação direta com o indivíduo e as grandes áreas da produção, particularmente a Alimentação/Nutrição; a Sanidade; a Reprodução; o Melhoramento e o Manejo.

5. CRITÉRIOS TÉCNICOS PARA O DESCARTE

- Animais idosos que apresentem problemas no sistema apreensor: dentes e lábios
- Animais portadores de taras genéticas como: agnatismo, prognatismo, criptorquidismo, hérnias escrotal e umbilical, afora aqueles defeituosos;
- Animais intersexos; (animais com os dois sexos);
- Animais portadores de pododermatite crônica;
- Animais reincidentes da linfadenite caseosa;
- Machos caprinos mochos de nascimento;
- Reprodutores portadores de saco escrotal excessivamente penduloso;
- Reprodutores portadores de testículos pequenos e endurecidos;
- Matrizes portadoras de mastite crônica;
- Matrizes de glândula mamária perdida, uni ou bilateral, excessivamente grande e dilatada ou com duplo esfíncter;
- Cabras que produzam leite em quantidade inferior à média da produção diária das demais do rebanho;
- Matrizes que não desmamarem, pelo menos, uma cria por cada ciclo de produção;
- Fêmeas jovens que aos 9 meses de idade não tenham alcançado, pelo menos, 50% do peso vivo médio das matrizes adultas do rebanho.

6. VANTAGENS DO USO DO DESCARTE ORIENTADO

Dentro do manejo dos rebanhos caprinos e ovinos, a prática do descarte orientado tem revelado inúmeras vantagens, tanto no aspecto técnico como no aspecto econômico. Entre elas citam-se algumas:

- ⇒ É de fácil aplicação, podendo ser executada por pessoas com o mínimo de conhecimento sobre a atividade e com um custo próximo de "zero".
- ⇒ Eleva, acentuadamente, a produtividade do rebanho, pela redução do número de animais e a manutenção ou, até mesmo, pelo aumento da produção;
- ⇒ Eleva a eficiência e a eficácia produtivas, pelo efeito seletivo que a prática exerce no rebanho;
- ⇒ Reduz os gastos com o rebanho pela diminuição do uso de medicamentos como: vacinas, vermífugos, etc., em função do menor número de animais remanescentes no rebanho;

Nº. 52, Dez./99, *Embrapa Caprinos*, p.3

- ⇒ Disponibiliza maior quantidade de forragem para os animais produtivos, ao longo do ano, ao mesmo tempo em que promove, naturalmente, a padronização dos indivíduos, dentro de cada categoria;
- ⇒ Promove o ingresso imediato de recursos financeiros para o produtor, pela venda consequente dos animais descartados.

7. CONCLUSÕES

Diante das considerações em torno da prática do descarte orientado em caprinos e ovinos, não há muito o que refletir para se decidir pelo seu emprego; visto que as circunstâncias que envolvem seu uso, bem como os resultados e as vantagens decorrentes dele, são evidentes e convincentes, na medida em que, é através desta prática e sobre ela, que se obtêm os resultados esperados com o emprego das demais práticas de manejo produtivo dos rebanhos caprinos e ovinos do Nordeste brasileiro.